

INTERFACES DA EDUCAÇÃO



**AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL PARA UMA
EDUCAÇÃO DESENVOLVIMENTISTA:** a complexidade e integralidade do processo
educativo e do desenvolvimento humano

**Organizadora:
Profa Dra Maria Silvia Rosa Santana**



Revista *Interfaces da Educação*

Vol.6 (18) – 2015

ISSN 2177-7691

PARECERISTAS 2015/2016

Adriana Aparecida Pinto, UFGD
Ana Paula Inacio Diorio, UFRB
André Koscianski, UTFPR
Antonio Chizzotti, PUCSP
Astrogildo Fernandes Silva Junior, FACIP/UFU
Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento
Cleomar Locatelli, UFT
Diego Machado Ozelame, UEL
Doracina Aparecida de Castro Araujo, UEMS
Edvonete Souza de Alencar, PUC/SP
Eliane Greice Davanço Nogueira, UEMS
Elielson Ribeiro de Sales, UFPA
Elisandro Rodrigues, UNISINOS
Elson Luiz de Araujo, UEMS
Fatima Aparecida de Souza Francioli, UNESPAR
Flávio Reis Santos, UFSCAR
Giovani Ferreira Bezerra, UFMS
Guilherme Basílio, UPM
Hamilton Viana Chaves, Universidade de Fortaleza
Ilma Célia Ribeiro Honorato, UEPG
Inês Müller
Jacira Helena do Valle Pereira, UFMS
Jacqueline de Fatima dos Santos Moraes, UERJ
Josiane Peres Gonçalves, UFMS
Karine Lôbo Castelano, IFF
Léia Teixeira Lacerda, UEMS
Lourdes Missio, UEMS
Lucélia Tavares Magalhães, UEMS
Manoel dos Santos Costa, UniCEUMA
Manoela Perez Chaves, UPE
Maria de Lourdes Pinheiro, UNICAMP
Maria do Socorro Costa Coelho, UFPA
Maria Helena Bimbatti Moreira, UEMS
Marta Regina Brostolin, UCDB
Maria Silvia Rosa Santana, UEMS
Neide Araújo Castilho Teno, UEMS
Nesdete Mesquita Corrêa, UFMS
Nilva Celestrino Rocha Narcizo, UEMS
Odair França de Carvalho, UFU
Raquel Elizabeth Saes Quiles, UFMS
Robson Gonçalves Félix, IFMS
Rogério Dias Renovato, UEMS
Rogério Xavier Neves, UNIFAI-SP
Rosenilde Nogueira Paniago, IFG
Silvino Areco, UFMS
Susana Soares Tozetto, UNESP
Wellington Lima Amorim, UFMA

CONSELHO EDITORIAL

Ademilson Batista Paes, UEMS, Brasil
Antônio Chizzoti, PUC/SP
Claudete Cameschi de Souza, UFMS
Doracina Aparecida de Castro Araujo, UEMS
Elisangela Alves da Silva Scaff, UFGD
Elson Luiz de Araujo, UEMS
Estela Natalina Mantovani Bertolotti, UEMS
João Vírgilio Tagliavini, UFSCAR
José Antonio Souza, UEMS, Brasil
José Carlos Miguel, UNESP
Leia Teixeira Lacerda, UEMS
Kizzy Morejón, ULBRA
Marcos Antônio Menezes, UFG
Marcos Aurélio Barbai, Labeurb/Nudecri/UNICAMP
Maria do Rosário Longo Mortatti, UNESP
Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro
de Linguística da Universidade do Porto
Silvane Aparecida de Freitas, UEMS
Silvia Regina Vieira da Silva, UNESP
Valdemir Miotello, UFSCAR
Vania Maria Lescano Guerra, UFMS

EDITORA GERENTE E BIBLIOTECÁRIA

Susy Santos Pereira, UEMS

EDITORES

Estela Natalina Mantovani Bertolotti, UEMS
Leia Teixeira Lacerda, UEMS

REVISÃO DE TEXTO

Estela Natalina Mantovani Bertolotti, UEMS
Alcione Maria Santos, UFMS

PROJETO DE CAPA

Júnior Tomaz de Souza, UEMS

Interfaces da Educação – vol. 6 (18) - Paranaíba, MS: Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul, 2015.

252p.

Quadrimestral.

ISSN 2177-7691

Tema: As contribuições do enfoque histórico-cultural para uma educação
desenvolvimentista: a complexidade e integralidade do processo educativo
e do desenvolvimento humano.

1. Educação. 2. Periódico – Educação. I. Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Unidade
Universitária de Paranaíba. II. Título.

CDD – 370

APRESENTAÇÃO

A intenção ao propor um dossiê intitulado **“As contribuições do enfoque histórico-cultural para uma educação desenvolvimentista: a complexidade e integralidade do processo educativo e do desenvolvimento humano”**, que discute diferentes temas e problemas de pesquisa tendo como enfoque teórico a Psicologia Histórico-Cultural, surgiu a partir da realização do "I Encontro de Psicologia e Educação na Perspectiva Histórico-Cultural UFMS / UEMS", evento realizado em agosto de 2015, fruto de uma parceria entre os cursos de Psicologia/UFMS e Pedagogia/UEMS, proveniente das discussões realizadas no GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional), cuja linha de pesquisa "Teorias e Práticas Educacionais" tem promovido estudos sobre as implicações pedagógicas da Psicologia Histórico-Cultural, buscando uma discussão articulada entre teoria e prática com fundamento nos preceitos filosóficos marxistas.

Tal evento teve como principal objetivo divulgar, junto aos discentes e docentes das duas Instituições de Ensino Superior envolvidas em sua organização e aos docentes da Educação Básica, a concepção de desenvolvimento humano, de educação intencionalmente elaborada para promover qualitativamente o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes e de pesquisa tendo como método a dialética histórico-materialista.

Abordar o desenvolvimento humano na perspectiva Histórico-Cultural é compreender a sua natureza social, ou seja, que o homem, para constituir-se como um ser pertencente ao gênero humano e assim se desenvolver, deve se apropriar da cultura historicamente elaborada de modo a desenvolver as potencialidades humanas. Desta forma, a qualidade das condições sociais e materiais de vida é que promove as mediações necessárias para o desenvolvimento em níveis mais complexos, capaz de formar a consciência humanizada.

Nesse sentido, a educação de forma geral e a educação escolar, de modo específico, assumem caráter fundamental por propiciar as aprendizagens que desencadeiam os processos de desenvolvimento humanizador. Ao se referir sobre a importância dos momentos de apropriação dos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural para a promoção de uma mudança substancial, revolucionária, na educação escolar, Mello (2010, p. 728) afirma que: "[...] compreender os conceitos da teoria histórico-cultural envolve a revisão de conceitos já adquiridos de outras teorias e a apropriação da lógica que fundamenta o pensamento dos autores dessa escola: a lógica dialética".

Isso porque, frente ao movimento neoliberal de tentar aproximar os conceitos vigotskianos de outras abordagens da psicologia há um esvaziamento desses conceitos,

promovendo práticas pedagógicas sem nenhuma alteração em seus fundamentos e, portanto, mantendo os níveis básicos de desenvolvimento das crianças. É por isso que a autora afirma: "[...] percebo que a maior dificuldade dos professores e professoras – novos leitores da teoria histórico-cultural – é dominar o significado dos conceitos utilizados pelos autores e o modo como os articulam a partir da lógica de análise que utiliza" (MELLO, 2010, p. 728).

Os estudos teóricos promovidos pelas aulas, pelos grupos de pesquisas e pelos eventos científicos são momentos privilegiados de mudança qualitativa nas formas de compreensão do mundo, do desenvolvimento humano e das responsabilidades assumidas pelos educadores na formação das novas gerações. Nesse sentido, desencadear o interesse pela pesquisa acadêmica tendo a dialética materialista como método, como forma de tratamento do objeto de conhecimento, torna-se basilar de uma formação profissional que se quer politicamente comprometida com outra forma de organização do trabalho, um trabalho que envolve consciência teórica e prática para elaboração autônoma de sua produção.

Frente ao exposto, e na certeza de que o evento supracitado cumpriu com seus objetivos pela qualidade dos temas e das discussões apresentadas, é que tenho o prazer de apresentar o conjunto de artigos que compõe este dossiê, todos frutos de pesquisas que têm o compromisso de, dentro de temática diversas, primar pelos princípios dos fundamentos teóricos que as embasam.

O primeiro artigo, de Guillermo Arias Beatón, da Universidade de Havana, um dos ilustres palestrantes em nosso evento, intitulado "*La educación que produce y arrastra la formación y el desarrollo moral de la personalidad*", reflete sobre os conceitos de mediação e vivência na formação da consciência e da personalidade e, a partir delas a formação da moral, assim como sua incidência na formação da moral. Segundo o autor, mediante uma estimulação e educação esmerada, planejada mediante o emprego de instrumentos, técnicas e procedimentos culturais, é possível promover o desenvolvimento fisiológico, neurológico e social, conteúdos do desenvolvimento psíquico das pessoas. Denuncia, ainda, que a questão moral na sociedade atual, alicerçada no modo capitalista de organização, na divisão entre explorados e exploradores, alcança a produção do conhecimento e a formação profissional, o que "[...] da lugar a deformaciones de la conciencia y esencialmente de la moral, en el sistema de relaciones entre los hombres y entre ellos y las cosas, la naturaleza".

Associada a essa concepção de produção do conhecimento, veiculada por uma educação escolar, o artigo "**A pesquisa escolar e o lema educacional aprender a aprender**", de Christiane Caetano Fernandes (PPGEdu/UFMS), aborda a pesquisa escolar associada ao lema do *aprender a aprender*, considerando que tal forma de desenvolver a pesquisa, ao negar

a importância do papel do professor como mediador da relação entre os conceitos espontâneos e os científicos, objetiva formar o educando para as novas exigências do mercado de trabalho, alimentando a forma de produção capitalista, ao invés de propiciar uma melhor compreensão e, conseqüentemente, a transformação da realidade social.

Frente às novas demandas impostas à formação docente pelo modelo neoliberal de educação escolar, Tamini Wyzykowski e Marli Dallagnol Frison, ambas da UNIJUÍ, discutem a formação da identidade do professor na sua formação inicial no artigo "**O trabalho pedagógico e sua relação com a constituição da memória: implicações no ser e no constituir-se professor**", considerando a importância da memória e reflexão crítica das vivências dos licenciandos na constituição da sua identidade profissional, especialmente em relação aos conceitos de ensino e docência, mediados pela prática pedagógica do docente universitário.

Ainda na esteira da formação docente, mas agora tratando da formação continuada, o artigo "**A Teoria Histórico-Cultural e a História Oral: pressupostos teórico-metodológicos para uma proposta de formação continuada de professores**", de Thaís Borella (FCT UNESP), Rosane Michelli de Castro (FFC - Unesp/Marília) e Cleber Barbosa da Silva Clarindo (FFC - Unesp/Marília), oferece uma proposta teórico-metodológica para formação de professores na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, que parte das narrativas do professores acerca de suas experiências docentes para desenvolver "atitudes e habilidades desejáveis à tomada de decisões".

Como parte de uma pesquisa de doutorado, Anelisa Kisielewski Esteves e Neusa Maria Marques de Souza, ambas da UFMS, no artigo "**Apropriação de conhecimentos matemáticos em um processo de formação continuada**", trazem uma importante reflexão acerca da construção da autonomia do professor ao elaborar suas práticas pedagógicas, a fim de materializar o ensino da Matemática, possível apenas a partir da apropriação dos conceitos matemáticos por parte dos professores. O artigo relata parte da pesquisa com um grupo de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em processo de formação continuada, com base na Teoria Histórico-Cultural, mais especificamente na Teoria da Atividade.

Os três artigos a seguir tratam da organização do trabalho pedagógico de modo a propiciar o desenvolvimento psíquico como defendido pela abordagem Histórico-Cultural: em "**Psicologia histórico-cultural e a relação entre instrumento e signo no desenvolvimento infantil: uma discussão metodológica**", Eduardo Moura Costa (Unesp/Assis) e Silvana Calvo Tuleski (UEM), ao imbricarem a Psicologia Histórico-Cultural com a Pedagogia Histórico-Crítica, trazem a contribuição da primeira, a partir dos fundamentos teóricos de

Vygotsky e de Luria sobre a unidade entre instrumento e signo, para a organização escolar proposta pela segunda, defendendo a unidade entre o conteúdo e a forma do pensamento (fundamento da Psicologia para o desenvolvimento das funções psíquicas da criança), assim como a unidade entre o conteúdo dos conhecimentos científicos escolarizados e a forma de se materializar esse conteúdo na prática pedagógica, qualificando os processos de ensino e de aprendizagem com pressupostos teórico-metodológicos.

Já Hélio da Silva Messeder e Edilson Fortuna de Moradillo, ambos da UFBA, em "**O papel dos conceitos químicos no desenvolvimento do psiquismo: um enfoque histórico-cultural**", reafirmam que, para esta perspectiva teórica, o conhecimento da realidade que contemple toda a sua complexidade promove o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Dessa forma, refletem sobre como os conteúdos de química podem ser organizados de forma a contribuir para esse desenvolvimento, apontando ainda a carência de pesquisas na área.

Adentrando a seara da Educação Especial e também defendendo a organização do trabalho pedagógico para a efetiva aprendizagem, e conseqüente desenvolvimento, com fundamento nos estudos de Vygotsky e Galperin, o artigo "**O ensino de matemática e a diversidade: o caso de uma estudante com deficiência visual**", de Lúcia Virginia Mamcasz Viginheski (Universidade Tecnológica Federal do Paraná /Faculdade Guairacá), Sani de Carvalho Rutz da Silva (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e Elsa Midori Shimazaki (USP/UEM), relata uma pesquisa de campo realizada com uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, na rede pública do Paraná, demonstrando que os jogos podem se tornar importantes ferramentas pedagógicas quando intencionalmente utilizados para a promoção das funções psíquicas, resultado favorável alcançado inclusive com a estudante com deficiência visual inclusa nessa sala.

Finalizando este dossiê, Hélio R. Braunstein (UFMS), professor parceiro na realização do evento citado no início desta apresentação, convida para uma reflexão sobre "[...] a instituição educacional e escolar entendendo-a como estrutura e sistema de mediação histórico e cultural complexo e enquanto prática social concreta permeada por contradições resultantes da atividade humana, individual e coletiva". No artigo "**Das instituições de pseudo cuidado, para uma educação e escola ética na perspectiva do cuidado, democrática e desenvolvente**", o autor propõe que conheçamos a escola como "mediadora social concreta", ou seja, compreendida a partir de seus determinantes históricos e sociais, repletos de interesses que contemplam a sociedade capitalista. Somente com a compreensão

de toda complexidade apontada no artigo é que podemos assumir o compromisso de lutarmos por uma escola democrática, inclusiva, participativa, desalienante.

O desafio posto possui dimensões gigantescas! Especialmente quando contextualizado no turbulento momento histórico brasileiro que vivemos, no qual a consciência coletiva se forma sobre preceitos que barram completamente as possibilidades pleiteadas acima. Fazer avançar as análises da realidade para além da aparência ainda é um trabalho (no sentido mais marxista da palavra – de alteração consciente da realidade) "de formiguinha", trabalho este que possui fundamento na Psicologia Histórico-Cultural, como advogava Vygostsky, para a "formação do novo homem". As dimensões gigantes a que me refiro se encontram nas esferas política, social, econômica, didática, que abrangem a educação formal como um todo, desde a primeira infância até os mais altos níveis da pós-graduação.

Promover uma educação na qual as formas adequadas de trabalho pedagógico ocorram penso ser o objetivo maior desta Revista. Desta forma, este dossiê cumpriu o compromisso de oferecer um importante recorte de pesquisas e reflexões que se desenvolvem na academia, a fim de divulgar o aporte teórico da Psicologia Histórico-Cultural, de forma mais coerente com os seus fundamentos filosóficos, e subsidiar futuras pesquisas que visem trazê-lo para as mais diversas realidades e fazer avançar os conhecimentos acerca do processo de ensino, de organização do trabalho pedagógico e das condições favoráveis para a promoção de aprendizagens que promovam o desenvolvimento psíquico humano. Penso ser este o caminho necessário de aproximação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, importante função política que nossas pesquisas precisam assumir.

MARIA SILVIA ROSA SANTANA

Março / 2016

Referência

MELLO, Suely Amaral. A questão do meio na pedologia e suas implicações pedagógicas. *Psicologia USP*, São Paulo, n.21, v.4, p.727-739, 2010.